



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

LEISHMANIOSE VISCERAL – (CALAZAR)

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 133 casos suspeitos de leishmaniose visceral, até a semana epidemiológica (SE) n° 52 de 2017, dos quais 57 (42,8%) casos foram confirmados, sendo 38 (66,7%) importados, 14 (24,5%) indeterminados e 5 (8,8%) casos encontram-se em investigação, para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Dos 57 confirmados, 23 (40,4%) são residentes do Distrito Federal e 34 (59,6%) de outras Unidades Federadas (UF). Não tivemos nenhum caso autóctone até o momento no período avaliado. (Tabelas 1 e 2)

Tabela 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2017.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	7	12,3
Ceará	1	1,7
Goiás	13	22,8
Maranhão	3	5,3
Minas Gerais	10	17,5
Piauí	4	7
Em investigação	5	8,8
Indeterminado	14	24,6
Total	57	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Brasília, 08 de janeiro de 2018.

Elaboração Técnica:

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses

Revisão Técnica:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – GEDCAT

Maria Beatriz Ruy – Diretora – Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos casos notificados, por local de residência no DF e, outras Unidades da Federação.

Tabela 2. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), suspeitos e confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, 2017.

Regiões Administrativas de residência	Notificados	Confirmados			Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	Investigação	
Águas Claras	4	-	-	-	-
Asa Norte	1	-	-	-	-
Asa Sul	1	-	-	1	1
Brazlândia	1	-	-	-	-
Ceilândia	14	-	4	1	5
Estrutural	1	-	1	-	1
Fercal	2	-	-	-	-
Gama	1	-	1	-	1
Guará	2	-	-	-	-
Itapoã	1	-	1	-	1
Núcleo Bandeirante	2	-	-	-	-
Paranoá	8	-	2	-	2
Planaltina	6	-	2	1	3
Recanto das Emas	4	-	2	-	2
Riacho Fundo I	2	-	-	1	1
Samambaia	6	-	-	1	1
Santa Maria	2	-	-	-	-
São Sebastião	5	-	2	-	2
Sobradinho	3	-	-	-	-
Taguatinga	10	-	3	-	3
Vicente Pires	1	-	-	-	-
Outras Unidades da Federação	56	-	34	-	34
Total	133	-	52	5	57

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 3 apresenta os casos notificados e confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 3. Número de casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de residência. DF, 2017.

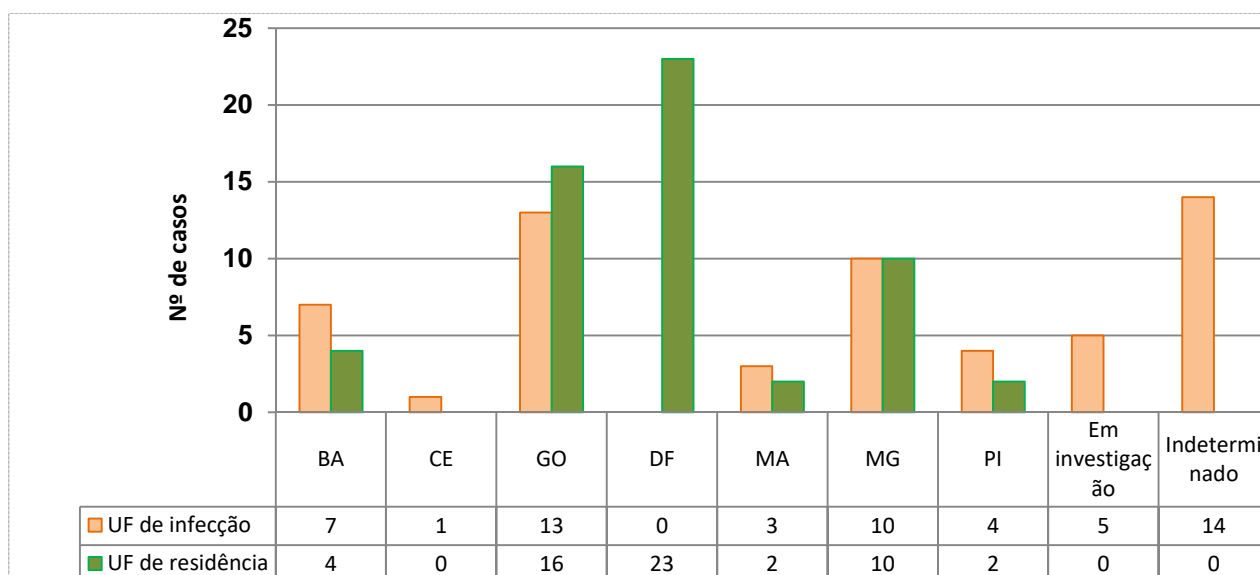
Unidade Federada de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Maranhão	3	2,3	2	3,5
Piauí	3	2,3	2	3,5
Pernambuco	1	0,7	-	
Bahia	4	3	4	7
Minas Gerais	11	8,3	10	17,5
Goiás	33	24,8	16	28,1
Distrito Federal	78	58,6	23	40,4
Total	133	100	57	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Figura 1 mostra um comparativo dos casos confirmados, utilizando como referência a Unidade Federada de infecção, e a UF de residência. Tivemos 23 casos confirmados de residentes no DF, porém, todos se infectaram em outras UF. Os estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia, apresentaram os maiores números de casos, por UF de infecção.



Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Figura 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, notificados no Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência. DF, 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A Tabela 4 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária, e os seus respectivos percentuais.

Nas faixas etárias entre 1 a 4, e 20 a 39 anos foram registrados os maiores números de pacientes portadores de leishmaniose visceral, atendidos no Distrito Federal.

Tabela 4. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral por faixa etária. DF, 2017.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
< 1 ano	6	10,6
1 a 4	16	28,1
5 a 9	4	7
10 a 19	2	3,5
20 a 39	17	29,8
40 a 59	8	14
60 e +	4	7
Total	57	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 5 mostra que dos 57 casos confirmados atendidos nas unidades hospitalares do DF, dois evoluíram a óbito, dos quais, 1 importado do estado de Bahia, e outro de Minas Gerais.

Tabela 5. Número de casos de Leishmaniose Visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. DF, 2017.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	UF infecção
Hospital de Base do DF	10	1	10	MG
Hospital Universitário de Brasília	7	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	3	-	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	15	1	6,7	BA
Hospital Regional de Sobradinho	2	-	-	-
Hospital Regional de Planaltina	2	-	-	-
Hospital Regional do Paranoá	3	-	-	-
Hospital Regional do Gama	1	-	-	-
Hospital Regional de Brazlândia	1	-	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	10	-	-	-
Hospital Regional de Ceilândia	1	-	-	-
Hospital Regional de Santa Maria	1	-	-	-
Hospital Maria Auxiliadora	1	-	-	-
Total	57	2	3,5	



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 6 apresenta a série histórica dos anos de 2014 a 2016, de Leishmaniose Visceral no DF. Observa-se que 2016 foi o ano com maior ocorrência dos casos confirmados por LV, com 53 casos, e o de autóctones com 4, sendo ainda registrados, 18 casos com Local Provável de Infecção, indeterminado. No período avaliado foram registrados 13 óbitos, sendo 1 autóctone e 12 importados.

Tabela 6. Série histórica de Leishmaniose Visceral. DF, 2014 - 2016.

Ano	Notificados	Total de confirmados	Autóctones	Importados	Indeterminado	Óbitos	
						Autóctone	Importado
2014	135	46	1	45	-	4	
2015	144	40	3	37	-	3	
2016	115	53	4	31	18	5	

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 de 2014 até 52 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - LTA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 48 casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA), até a semana epidemiológica (SE) nº 52 de 2017. Trinta e seis casos (75%) eram residentes do Distrito Federal, e 12 (25%) de outras Unidades Federadas (UF). Dos 48 casos confirmados, 15 (31,2%) contraíram a doença em outras UF, 31 (64,6%) indeterminados e 2 (4,2%) casos encontram-se em investigação, para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Não tivemos nenhum caso autóctone, ou óbito, até o momento no período avaliado. (Tabelas 7 e 8)



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 7. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, 2017.

Regiões Administrativas de residência	Casos confirmados			Total
	Autóctone	Importado	Investigação	
Asa Norte	-	1	-	1
Brazlândia	-	1	-	1
Ceilândia	-	2	-	2
Gama	-	5	-	5
Guará	-	2	-	2
Lago Norte	-	1	-	1
Paranoá	-	1	-	1
Recanto da Emas	-	2	-	2
Planaltina	-	5	1	6
Riacho fundo I	-	-	1	1
Samambaia	-	2	-	2
Santa Maria	-	1	-	1
São Sebastião	-	1	-	1
Sobradinho	-	2	-	2
Taguatinga	-	5	-	5
Vicente Pires	-	2	-	2
Varjão	-	1	-	1
Outras Unidades da Federação	-	12	-	12
Total Geral	-	46	2	48

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 8, mostra as Unidades Federadas de infecção dos casos de LTA. Observa-se que o maior número de casos registrados, foram de pacientes provenientes do estado de Goiás (8). Dois casos encontram-se em investigação, para definir o Local Provável de Infecção (LPI).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 8. Número de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2017.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	2	4,2
Goiás	8	16,6
Minas Gerais	3	6,2
Mato Grosso	1	2,1
Tocantins	1	2,1
Em investigação	2	4,2
Indeterminado	31	64,6
Total	48	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 9 apresenta a série histórica dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, de 2014 a 2016. O ano com maior ocorrência de casos confirmados foi 2014, com 59 casos. Foram registrados 1 caso autóctone no ano de 2015 e 1 em 2016. A tabela também mostra que não tivemos óbitos no período avaliado.

Tabela 9. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana. DF, 2014 - 2016.

Ano	Confirmado	Autóctone	Importado	Indeterminado	Óbitos	
					Autóctone	Importado
2014	59	-	58	1	-	-
2015	54	1	41(*)	12	-	-
2016	40	1	11	28	-	-

Fonte: SINANNET.

(*) 1 caso importado da Guiana Francesa.

Dados atualizados em 31/12/2017 (da semana epidemiológica 01 de 2014 até 52 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Informamos que os dados apresentados neste informe epidemiológico demonstram que a LV e, sobretudo, a LTA, apresentam baixa letalidade de casos. Há predominância na ocorrência de casos importados confirmados, nos estados de Goiás e Minas Gerais. O fato de não ter sido registrado casos autóctones (DF), no ano de 2017, sugere que existe um bom controle dos vetores flebotomíneos na região.



Nota

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal (DF) e Entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando o controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), que trabalham integradas no controle das Leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**DIVAL**) - **realiza a vigilância de vetores e reservatórios**; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**DIVEP**) - **realiza a vigilância de casos humanos** e o Laboratório Central do DF (**LACEN**) - **realiza o diagnóstico laboratorial**.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.